

SILVIA CINTRA FRANCO

# AVENTURA na FRANÇA

Ilustrações de Ivan Zigg



1ª edição

Conforme a nova ortografia

 **Editora  
Saraiva**

**Copyright** © Sílvia Cintra Franco, 2003

---

*Editor:* ROGÉRIO GASTALDO

*Assistente editorial:* KANDY SGARBI SARAIVA

*Secretária editorial:* ANDREIA PEREIRA

*Suplemento de trabalho:* ROSANE PAMPLONA

*Coordenação de revisão:* PEDRO CUNHA JR. E  
LILIAN SEMENICHIN

*Gerência de arte:* NAIR DE MEDEIROS BARBOSA

*Supervisão de arte:* ANTONIO ROBERTO BRESSAN

*Finalização de capa:* ALEXANDRE RAMPAZO

*Projeto gráfico:* ROSANGELA C. LIMA

*Diagramação:* ROBSON LUIZ MEREU

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Franco, Sílvia Cintra

Aventura na França / Sílvia Cintra Franco ; ilustrações de  
Ivan Zigg. — São Paulo : Saraiva, 2003. — (Coleção Jabuti)

ISBN 978-85-02-04230-8

1. Literatura infantojuvenil I. Zigg, Ivan. II. Título. III. Série.

03-0049

CDD-028.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5



---

SARAIVA Educação S.A.  
Avenida das Nações Unidas, 7.221 – Pinheiros  
CEP 05425-902 – São Paulo – SP  
[www.editorasaraiva.com.br](http://www.editorasaraiva.com.br)

Tel.: (0xx11) 4003-3061  
[atendimento@aticascipione.com.br](mailto:atendimento@aticascipione.com.br)

---

CL: 810156  
CAE: 603335



Para Tommy, meu sobrinho e companheiro de tantas aventuras • Beth Borges, in memoriam



# Capítulo

# 1

Crec. A correia da bicicleta saltou dos dentes da roda, o pedal passou a girar em falso, a bicicleta perdeu velocidade e Maria Lúcia, a Tuca, precisou desmontar da magrela para não cair.

Tuca respirou fundo, deixando entrar nos pulmões o ar recheado de sabores dos vinhedos e da uva rosada da região onde se produzem os melhores vinhos brasileiros. Ali os dias são quentes, as noites frias e da terra brotam cachos de uvas de cores e aromas diversos, embriagando o ar de delícia e a boca de água.

A menina estudou a engrenagem. A correia havia travado porque ela mudara de marcha em plena subida. E lá estava ela, a corrente, desafiadora e cheia de graxa, emperrada na roda de trás.

Tuca procurou nos bolsos um lenço, um pano que lhe permitisse pôr a mão na graxa sem se sujar. Não tinha. Coçou a cabeça por entre os vãos do capacete de ciclista. O pessoal vivia zombando dela e de sua turma porque eles usavam capacete. Ora, por isso eram ciclistas e não bicicleteiros!

A garota abriu a mochila procurando o lenço. Achou o que precisava, branco e limpinho – um guardanapo –, embrulhando a torta de frango que ela trouxera para o piquenique com Marcelo e Bia. Sujar aquele pano também era demais. Não dava para deixar a torta doura-

dinha e tão cheirosa jogada na mochila, se batendo e esfrelando contra as coisas que ali se sacudiam: a escova de cabelo, o lápis de olho, o brilho para os lábios, a carteira, o diário, sei lá o que mais.

Portanto, ela ia ter que se sujar inteira de graxa por conta daquela distração. Como se não soubesse que não se troca de marcha em meio a uma subida ou uma descida. A culpa não era dela, mas daquela ideia fixa que não a deixava: a viagem para a EuroDisney e o passeio de bicicleta no sul da França! No colégio só se falava disso. Mas seus pais já tinham avisado: ela não iria, porque não havia dinheiro...

E Tuca não se conformava. Quer dizer, havia momentos que sim, ela compreendia as razões dos pais e as aceitava. Mas era só chegar no colégio e ouvir os amigos falando da viagem, contando que iriam e, chuã, lá se ia por água abaixo toda a resignação e subia no peito uma onda de revolta e rebeldia. Ela era boa aluna, super-responsável, ouvia os pais, e o que é que ela ganhava? Um não, não pode. E nesse momento brotavam ideias loucas, malucas, que iam desde fugir de casa até se meter em drogas ou engravidar. Claro que ela não pretendia fazer nada disso, mas, quando ela se sentia encurralada e contrariada, era difícil não pensar em alguma besteira.

Tuca tinha quinze anos. Seus cabelos eram compridos e escuros. Era alta, nem gorda nem magra. Gostava de sorvetes e Matemática. Pretendia estudar Administração de Empresas quando crescesse e trabalhar numa fábrica de sorvetes, para unir o útil ao agradável. E ganhar seu próprio dinheiro para fazer o que quisesse sem depender dos pais.

Com um suspiro, preparou-se para meter a mão na graxa. Sujando os dedos e a mão, conseguiu desprender a

correia do lugar onde estava enroscada. Depois limpou as mãos com a terra das parreiras, aquela que fazia brotar a uva que o pai vendia para as produtoras de vinho e que pagava os estudos dela e do irmão, as contas da casa, do supermercado, as roupas e tudo o mais. Tudo não, quase tudo, porque a mãe trabalhava fora e era o salário dela que segurava a família quando a colheita não era boa.

Terminado o reparo, a ciclista tomou um gole de água da garrafa que trazia na bicicleta. Ajeitou o capacete e voltou a montar a *bike*. Com esforço venceu a ladeira e de lá soltou-se morro abaixo ao encontro de Bia e Marcelo.

O que ela e a turma mais gostavam era de um passeio de bici de dia inteiro. Sair de manhãzinha no sábado, com o sol nascendo, e pedalar, pedalar, parando aqui e ali para ver uma paisagem legal, tomar um gole d'água, comer um chocolate ou uma fruta, até a hora de abrir o farnel de piquenique sob a sombra de uma árvore grande e frondosa.

Quando Tuca se aproximou do ponto de encontro, pôde ver que Marcelo já havia chegado e gesticulava feito um louco. O que tinha dado nele?

– Adivinha, adivinha o que eu ganhei? – gritava o rapaz para a amiga.

Para Marcelo estar naquela alegria toda, ele devia ter ganhado uma guitarra elétrica nova. O sonho do amigo era ser roqueiro. Tinha aulas de guitarra e pensava em ser músico, embora já tivesse confessado para as amigas que seu maior medo era não conseguir viver de *rock*. Os pais eram médicos e diziam que música não dava dinheiro.

– Melhor do que guitarra nova, Tuca, muito melhor. Pensa um pouco, menina, o que é que eu mais quero agora, aliás, o que nós mais queremos?

Tuca pôs a mão na boca. Não era possível, Marcelo tinha conseguido! Ai que inveja!

– A viagem de bici na *Provance*? – perguntou, caprichando na pronúncia da palavra francesa.

– Acertou! Meus pais me deram de presente! Imagine só, passar o dia inteiro pedalando, que legal! E ainda ir para a EuroDisney.

Tuca deu um abraço no amigo. Que sorte a dele.

Marcelo tinha a mesma idade de Tuca. Mais alto que ela, de cabelo curto, espetado, era muito bom nas pistas de *bicicross*.

Bia chegou pedalando furiosamente.

– Você está atrasada! – reclamou o menino para a prima.

– Mas foi por justa causa! – protestou ela. – Meus pais finalmente resolveram e, adivinha?, vou para a EuroDisney e para o passeio de bicicleta!

– Você também? – exclamou Tuca, com a voz fraquejando. Então, só ela não ia...



Na cabeça de Tuca brotou com força o cenário terrível de umas férias tristes, solitárias, sem os amigos. Eles se divertindo na EuroDisney e ela sozinha em casa. Justo ela, que não suportava solidão, receava acabar sozinha, sem amigos, sem um amor para compartilhar com ela as coisas boas e ruins da vida. Seus olhos se encheram de lágrimas.

– Vamos dar um jeito nisso, Tuca, porque sem você o passeio não vai ter graça – declarou a amiga.

Bia tinha a mesma idade de Tuca, seus cabelos eram claros e vivia em guerra com as dietas. Os pais eram separados e ela morava com a mãe, advogada. E como Bia detestava injustiça, Direito era a sua primeira opção de carreira.

– Você devia comprar o presente do Dia das Mães no *shopping* – comentou Marcelo, lembrando do sorteio de uma viagem à França, com direito a EuroDisney e passeio de *bíci*, promovido pelo *shopping* entre os que comprassem numa de suas lojas.

– Ei, por que não compramos nossos presentes lá? – comandou Bia. – Quem ganhar passa o prêmio para a Tuca.

Tuca era sua melhor amiga. Estudavam na mesma classe, faziam as lições juntas. Eram unha e carne.

– É isso mesmo! Imagina a gente entrando num daqueles castelos que nós vimos na internet! – exclamou Marcelo.

Na véspera, a turma havia se reunido na casa de Bia para pesquisar sobre a Provence. Pesquisaram diversos *sites* e descobriram coisas fantásticas. Viram fotos de castelos da Idade Média, pontes com mais de dois mil anos, campos coloridos de alfazema...

– Fico pensando numa batalha nesses castelos, ficar atrás de uma seteira, com a flecha no arco e, zaz, zaz, atirar

em cima dos invasores! Uau, será que eles também jogavam azeite fervendo lá de cima? – dizia Marcelo, fascinado com a fortaleza que é o Palácio dos Papas, na cidade de Avignon, em plena Provence. A mãe de Bia, que havia estudado em colégio francês, tinha dito que se pronunciava *avinhon*. – Gente, isso sim é que é *viagem*!

As meninas se entreolharam ao ouvirem a palavra *viagem*.

– Alex tinha de estar nessa conosco! – suspirou Bia, limpando uma lágrima furtiva. Sempre que se falava de Alex, uma saudade e tristeza grande batiam forte na turma. Pelo menos Marcelo se salvara e estava bem.

Alex havia se metido com drogas e tentado convencer o resto da turma a aderir àquela *viagem*. Foi aí que o grupo andou meio dividido. Tuca não se interessara. Os pais tinham conversado com ela, que sabia que as consequências não eram legais. Preferia as emoções fortes de viver plenamente a vida. Mas ainda assim fora difícil dizer não. É duro dizer não aos amigos, à turma da gente... E o medo de ser rejeitada, abandonada por eles? Bia estava fazendo na época um tratamento para obesidade e respondera que já estava tomando muita “droga de remédio” e não ia se complicar com mais aquilo. Preferia se exercitar, correr, andar de *bike*. Marcelo decidiu experimentar. Começou com maconha e rapidamente passou para outras mais pesadas. No início sentia uma sensação de poder e alegria tão grandes que nem fome e sono tinha. Depois começou a sofrer de ansiedade, pânico e taquicardia. Quando deu por si, estava perdendo os amigos, tirando más notas, tocando mal e furtando dinheiro da carteira dos pais. Caiu em si e começou o tratamento com o apoio da turma e da família. Mas Alex continuou por